

● TRIBOS 'LINUXISTAS'

Usuários organizam-se em comunidades

Kurumin, Debian, Slackware, Suse, Mandrake, RedHat, Ubuntu... São muitas as distribuições do Linux à disposição de quem deseja deixar de lado o Windows — e seu alto custo — e aderir à onda do software livre, os programas que custam bem menos e algumas vezes são obtidos até gratuitamente. Segundo o consultor de TI (tecnologia da informação) Marcos Monteiro, adepto do Linux que já participou da comunidade Debian-CE, a paixão dos usuários por cada versão do sistema operacional os leva a uma certa rivalidade entre as comunidades. “No mundo Linux você nunca está só, faz muito bem ao ego poder contribuir com alguma

informação para a comunidade e é muito necessário tirar suas dúvidas na comunidade”, diz o consultor, que também tem amigos na comunidade Slackware-Ceará. “As duas comunidades vestem no peito alguns conceitos interessantes. A Slackware-CE diz que seu sistema é mais estável e a Debian-CE diz que o seu é mais amigável. O pessoal da Slack gosta das coisas mais complexas, enquanto que o pessoal da Debian gosta das coisas mais práticas”, diz Monteiro. O consultor também justifica sua predileção: “Como eu defendo a idéia do Linux para todos, eu sou mais o Debian”.

A disputa entre as duas maiores comunidades de



MARCOS MONTEIRO, simpaticante do Debian, defende o “Linux para todos”



Arquivo

TATTO MOREIRA, da comunidade Slackware-CE, descarta a rivalidade e aponta a importância das comunidades

usuários Linux no Ceará se torna tão interessante que, segundo Marcos Monteiro, no último InstallFest — encontro de linuxistas que acontece simultaneamente em várias cidades do mundo — o maior evento da América Latina em quantidade de pessoas foi o de Fortaleza. “Os dois grupos querem se fazer presentes em peso”, comenta. “É interessante ressaltar que em alguns casos há muita amizade entre o pessoal das duas comunidades, mas é lógico que sempre tem os radicais”, afirma o consultor de TI.

O técnico em informática

Tatto Moreira, membro da Slackware-CE, acha que não há uma rivalidade propriamente dita entre as comunidades de usuários Linux. “Apenas temos opiniões diferentes, são formas diferentes de se trabalhar. Gostamos da Slackware porque é muito mais acadêmica, estudamos a distribuição na íntegra”, diz. Para Tatto, a organização em comunidade se torna importante para os usuários porque assim eles podem discutir soluções, além de desenvolver aplicativos e projetos juntos. “O mais importante é a difusão do software livre”, completa.